

PF bloqueia R\$ 2,8 bi em bens do tráfico

Operação Pactolo cumpriu mandados em Santos e Praia Grande, referentes ao envio de drogas para o exterior, especialmente via Porto

DANIEL GOS

A Polícia Federal (PF) efetuou ontem a Operação Pactolo. O objetivo era desarticular uma organização criminosa investigada por enviar 17 toneladas de cocaína para a Europa. O Porto de Santos era um dos principais locais de atuação. Segundo a PF, R\$ 2,8 bilhões em sequestro de bens foram determinados contra os criminosos.

O delegado Fabrizio Galli, chefe da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de São Paulo, explica que a corporação investiga a organização criminosa há três anos. Ontem, 30 policiais federais foram às ruas de Santos e Praia Grande cumprir oito mandados de busca e apreensão em endereços nas duas cidades.

Foi decretado o sequestro de 12 imóveis, incluindo apartamentos de luxo, assim como bloqueio de bens e valores em contas bancárias e aplicações financeiras dos bandidos.

EMPRESAS FICTÍCIAS

As investigações apontam que os criminosos tinham uma complexa estrutura para atuar no narcotráfico internacional, incluindo a produção de cocaína no exterior, a entrada no Brasil, distribuição interna, preparação e, por fim, o envio para fora do País.

Um grupo de empresas de fachada com matrizes em Santos e Praia Grande alterou as respectivas razões sociais para atuar na lavagem de dinheiro do tráfico internacional de drogas, com foco no Porto de Santos. Além dos nomes, os sócios também se alternavam durante o período. As investigações são conduzidas pela PF.

"Funcionavam algumas empresas, que mudavam as razões sociais a cada seis meses, ou os sócios. Eles se alternavam na sociedade. As empresas operavam no Brasil inteiro. Se utilizavam de cargas de frutas, limões, mangas, farinha de trigo, açúcar, madeira. Era uma



Foi decretado o sequestro de 12 imóveis, além do bloqueio de bens e valores de quadrilha responsável por enviar 17 toneladas de cocaína ao exterior



As constantes apreensões de cocaína no Porto fazem parte dos esforços contra o tráfico internacional

rede bem organizada para esse tipo de exportação", disse Galli, em entrevista coletiva na Delegacia da Polícia Federal em Santos.

No decorrer das investigações, a PF efetuou 21 apreensões que totalizaram 17 toneladas de cocaína. Dessas, apenas uma

ocorreu no Aeroporto Internacional de Guarulhos. As demais foram em portos brasileiros, com predominância para o Porto de Santos. Grande parte da droga ia para a Europa.

AMÉRICA DO SUL

A droga vinha de países co-

mo Bolívia, Colômbia e Peru. O destino de exportação era a Europa, com predominância para a Bélgica. Na ação de ontem, a PF apreendeu documentos e celulares ligados às empresas que efetuaram lavagem de dinheiro do tráfico.

"Solicitamos mandados

PÍLULAS

A estratégia da organização incluía desde a produção da droga no exterior, seu posterior ingresso e transporte em território nacional e distribuição interna. A etapa seguinte consistia na preparação e envio dos carregamentos de cocaína para o exterior, via Porto de Santos e outros.

Grande parte da droga movimentada tinha como destino os portos da Europa. Segundo a PF, a facção atuava predominantemente na região do Porto de Santos.

Ao longo das investigações, os policiais federais realizaram 21 apreensões no Brasil e no exterior - em regime de cooperação com forças policiais de outros países - totalizando aproximadamente 17 toneladas de cocaína produzida pelo bando.

As investigações revelam ainda que lideranças da facção empregavam 'diversas metodologias' para ocultar e dissimular a procedência ilícita dos valores recebidos com o tráfico de drogas por meio da constituição de empresas de fachada.



"Funcionavam algumas empresas, que mudavam as razões sociais a cada seis meses, ou os sócios. Eles se alternavam na sociedade. As empresas operavam no Brasil inteiro. Utilizavam-se de cargas de frutas, limões, mangas, farinha de trigo, açúcar, madeira. Era uma rede bem organizada para esse tipo de exportação"

Fabrizio Galli
Delegado e chefe da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de São Paulo

de prisão aos sócios das empresas, mas não aos funcionários. Em relação aos sócios, fizemos buscas nas casas, e cumprimos o mandado de busca. O material será analisado e, dependendo do que foi obtido, vamos apresentar novos pedidos à justiça. As matrizes das empresas se concentram na região de Santos", declarou.

Segundo o delegado, as empresas se intitulavam como bares, restaurantes e até casas de shows, mas não promoviam eventos, se concentrando apenas na lavagem de dinheiro.

Os investigados vão responder pelos crimes de organização criminosa, tráfico internacional de drogas, associação para fins de tráfico e lavagem de dinheiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Polícia Caderno: A Pagina: 3